

A EDUCAÇÃO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: O TRABALHO DOCENTE EM AMBIENTE HOSPITALAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES ÍMPARES

Elisama da Silva ARAÚJO¹

Fabício Crispim do NASCIMENTO²

Gardênia Santana das CHAGAS³

RESUMO

A legislação educacional brasileira garante à criança a seguridade do direito ao aprendizado formativo, independentemente de suas limitações de saúde. Desta forma, iremos investigar os pressupostos teóricos que jazem essa prática e revelar as mais diversas contribuições do pedagogo em meio hospitalar. Com a evolução das medidas legislativas e educacionais, a missão do pedagogo evoluiu para além dos limites da escola. Tanto as formas de ensinar quanto as de aprender evoluíram e alcançaram espaços pioneiros, sendo um deles o ambiente hospitalar. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva qualitativa de estudo científico, tendo como principal norte a revisão bibliográfica como ponte aos resultados obtidos. Diante da proposta de estudo aqui aplicada, é possível concluir que a pedagogia hospitalar é um recurso educacional garantido por lei e que garante ao educando em período de tratamento, atendimento especial quanto à continuidade de suas atividades educativas, de acordo com suas condições de saúde e etapa de ensino.

Palavras-chave: Educação infantil. Pedagogia hospitalar. Contribuições.

EARLY CHILDHOOD EDUCATION BEYOND SCHOOL WALLS: HOSPITAL PEDAGOGY AND ITS UNIQUE CONTRIBUTIONS

ABSTRACT

Brazilian educational law guarantees children the security of the right to formative learning, regardless of their health limitations. In this way, we will investigate the theoretical assumptions that lay this practice and reveal the most diverse contributions of the pedagogue in the hospital environment. With the evolution of legislative and educational measures, the mission of the pedagogue has evolved beyond the confines of the school. Both ways of teaching and learning have evolved and reached pioneering spaces, one of them being the hospital environment. This research was developed from the qualitative perspective of scientific study, having as main north the literature review as a bridge to the obtained results. Given the study proposal applied here, it is possible to conclude that hospital pedagogy is an educational resource guaranteed by law and that guarantees to the student during treatment period, special attention regarding the continuity of their educational activities, according to their health conditions and teaching stage.

¹ Especialista em Educação Infantil e Fundamental I – FMB, 2019. E-mail elisama_alohayne@hotmail.com

² Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental – FCNSV, 2016. E-mail fabriocrispim69@gmail.com

³ Licenciada em Educação Física – UFRN, 2016. E-mail deninhajg@hotmail.com

Keywords: Early childhood education. Hospital pedagogy. Contributions.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A legislação educacional brasileira garante à criança a seguridade do direito ao aprendizado formativo, independentemente de suas limitações de saúde.

É nesse cenário que a pesquisa desenvolve-se, pois há crianças em processo de tratamento domiciliar e hospitalar que não podem frequentar, regularmente, uma escola propriamente dita, mas que são asseguradas através do contato direto com múltiplos profissionais da educação e saúde.

Eis que nos deparamos com uma peculiar forma de ensinar, a pedagogia hospitalar. Crianças em fase da educação infantil que estão internadas precisam ser acompanhadas por profissionais da educação especializados e capacitados para atendê-las, sem que o ambiente desconfigure o processo de ensino-aprendizagem, mas muito pelo contrário, tal espaço poderá contribuir significativamente para ambos os processos.

No entanto, vale a pena ressaltar que essa prática não é histórica, haja vista que o fato da criança estar resguardada em um leito, com máximo de isolamento, garantiria o sucesso de sua recuperação, porém, sua formação não era considerada até que se recuperasse de suas enfermidades.

Obviamente que a atuação pedagógica no meio hospitalar é um caso delicado, partindo das condições de saúde e de estresse da criança, devendo-se haver sempre um parecer legal acerca da necessidade da não interrupção dos estudos da mesma.

Desta forma, iremos investigar os pressupostos teóricos que jazem essa prática e revelar as mais diversas contribuições do pedagogo em meio hospitalar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A atuação pedagógica em ambientes não escolares

Com a evolução das medidas legislativas e educacionais, a missão do pedagogo evoluiu para além dos limites da escola. Tanto as formas de ensinar quanto as de aprender evoluíram e alcançaram espaços pioneiros, sendo um deles o ambiente hospitalar.

É concebível que o aprendizado pode ocorrer em múltiplos lugares. Todavia, a diferença dos espaços educacionais se confronta com a qualidade do ensino aplicado. Uma aula pode ser ministrada ao ar livre, bem como em um hospital. a questão do ensino hospitalar vai além da opção, é um estado fragilizado que o ser humano se encontra e que não pode ser suprimido pela incompreensão da necessidade educacional que o mesmo possa estar inserido – devido a questão da menor idade.

Segundo Libâneo (2001):

Há várias práticas educativas, em muitos lugares e sob variadas modalidades, há, por consequência várias Pedagogia: a pedagogia familiar, a pedagogia sindical, a pedagogia dos meios de comunicação etc., e também a pedagogia escolar (LIBÂNEO, 2001, p.24).

Após conquistas ao longo dos tempos, a educação hospitalar encarrega-se do apoio e instrução da criança quanto a sua aprendizagem em ritmo adequado ao seu quadro de saúde e de ano/série letivo.

Um aspecto a ser levado em consideração é que a terminologia “Pedagogia Hospitalar” não é mencionada nos documentos oficiais da LDB, mas consta outra nomenclatura referente à prática pedagógica em ambientes hospitalares enquanto classe hospitalar.

É evidente que boas condições de saúde são fundamentais para o bom desenvolvimento cognitivo do ser humano. Assim, atrelado a essa premissa, a educação hospitalar une as condições básicas do desenvolvimento das habilidades de aprendizagem imprescindíveis ao avanço educacional formativo.

Imagem 1 – Prática pedagógica hospitalar



Fonte: www.smetal.org.br (2016).

Para tanto, a formação do professor pedagogo deve estar em constante movimento e atuação, haja vista a delicadeza com que se devem exercer atividades escolares em um ambiente carregado de cautela e estimativas de recuperação da plena saúde humana.

Para Matos (2003):

[...] a finalidade da Pedagogia Hospitalar é integrar educadores, equipe médica e família, num trabalho em conjunto que permite ao enfermo, mesmo em ambiente diferenciado, integrar por meio de ações lúdicas, recreativas e pedagógicas novas possibilidades e maneiras de dar continuidade a sua vida escolar e, com isso, beneficiar sua saúde física, mental e emocional (MATOS, 2003, p.17).

Essa prática pedagógica expande-se no território brasileiro, assim como em outros países, tendo início no estado do Paraná, em torno da década de 50. Assim, muitas foram as contribuições educacionais exercidas ao longo desse período à atualidade, como, por exemplo, a associação entre agentes da saúde com os da educação, bem como os esforços para o reconhecimento legislativo que amparasse tal prática.

Figura 2 – Prática pedagógica hospitalar por profissionais do estado do Paraná



Fonte: pedagogiaaopedaleta.com (2019).

Desta forma, a pedagogia hospitalar emerge da necessidade de levar a educação a encontro do educando com limitações de saúde temporárias ou não.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir da perspectiva qualitativa de estudo científico, tendo como principal norte a revisão bibliográfica como ponte aos resultados obtidos.

Conforme expresso pelo Instituto PhD (2015), a pesquisa qualitativa:

[...] está mais relacionada no levantamento de dados sobre as motivações de um grupo, em compreender e interpretar determinados comportamentos, a opinião e as expectativas dos indivíduos de uma população. É exploratória, portanto não tem o intuito de obter números como resultados [...] (INSTITUTO PHD, 2015, s/p).

Em conformidade ao expresso acima, Dias (2016) expõe que *“a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura, é a busca e análise crítica, do que está sendo discutido na literatura sobre determinado tema”*, ou seja, a produção do estudo partirá, inicialmente, da revisão da literatura proposta para desenvolver e discutir a temática em pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta de estudo aqui aplicada, é possível concluir que a pedagogia hospitalar é um recurso educacional garantido por lei e que garante ao educando em período de tratamento, atendimento especial quanto à continuidade de suas atividades educativas, de acordo com suas condições de saúde e etapa de ensino.

Durante essas atividades educativas, espera-se, ainda, garantir o bem-estar do aluno/paciente, apresentando atividades lúdicas que auxiliem em seu tratamento e, conseqüentemente, recuperação. Assim, a pedagogia hospitalar

confere o status de ensino para sobrevivência, atrelando inspiração e aprendizado de forma concomitante.

Deste modo, compreendemos que a pedagogia hospitalar é uma prática profissional que explora as emoções dos profissionais que decidem desenvolvê-las, não que não as exerça fora deste ambiente, mas devido à especificidade da situação, ensinar vai além das práticas tradicionais e exercem grande positividade no cotidiano de alunos que estão condicionados a um ambiente enclausurado.

Sendo assim, a educação é um direito indiscutivelmente de todos, mesmo que estes se encontrem diante de limitações ou privações de espaços físicos. Será através desse contato, entre pedagogo e aluno-paciente, que se desenvolverão as perspectivas de superação e renovação pela vida.

O exercício da prática pedagógica em ambientes hospitalares vai além do conceito ensino básico, pois esse profissional desenvolve um papel social extremamente relevante. As contribuições educacionais e sociais que os pedagogos hospitalares realizam devem ser reconhecidas e valorizadas, pois parte de uma decisão delicada dedicar-se ao ensino de crianças em condições mínimas de conforto e compreensão do estado de saúde. Sendo a presença destes um reforço para o desenvolvimento cognitivo e vital dessas crianças.

REFERÊNCIAS

DIAS, A. C. Guia: como elaborar uma revisão bibliográfica. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, 2016.

INSTITUTO PHD. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa**: Entenda a diferença [atualizado]. Disponível em: <https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/> Acesso em: 15 dez. 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos para Quê?** 4ª edição. São Paulo, Cortez, 2001.

MATOS, E. L. **Pedagogia hospitalar**: uma possibilidade a mais. Revista eletrônica: Facinter, 2010.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Pedagogia hospitalar**: atuação do novo pedagogo. Disponível em: <https://pedagogiaaopedaletra.com/pedagogia-hospitalar-atuacao-novo-pedagogo/> Acesso em: 15 dez. 2019.

SMETAL. **Câmara derruba veto do prefeito ao projeto de classes hospitalares**. Disponível em: <https://www.smetal.org.br/imprensa/camara-derruba-veto-do-prefeito-ao-projeto-de-classes-hospitalares/20130820-204736-d456> Acesso em: 15 dez. 2019.